



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CYBELLE MARIA PEREIRA DE ALMEIDA
DENYKELLY SANTOS DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA PESQUISA DE
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

João Pessoa-PB

2016

CYBELLE MARIA PEREIRA DE ALMEIDA

DENYKELLY SANTOS DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA PESQUISA DE
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito à conclusão do Curso, sob orientação da Prof.^a M. Sc. Vera Lúcia Araújo de Lucena.

João Pessoa-PB

2016

CYBELLE MARIA PEREIRA DE ALMEIDA
DENYKELLY SANTOS DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA: UMA PESQUISA DE
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia do curso de graduação em Pedagogia, apresentada aos examinadores como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

Resultado: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a M. Sc. Vera Lúcia Araújo de Lucena- DFE/CE/UFPB
Orientadora

Prof. Dr. Pedro Jusselino Filho- DFE/CE/UFPB
Examinador

Prof.^a Dr^a Aparecida de Lourdes Paes Barreto-DME/CE/UFPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente criador de todas as coisas visíveis e invisíveis por me conceder a virtude do conhecimento e ter me proporcionado essa vitória em minha vida;

À meus pais queridos, por estarem sempre ao meu lado cheios de compreensão e amor, acreditando e me dando uma palavra de incentivo durante essa caminhada longa e árdua, porém vencedora.

À minha orientadora Vera Lúcia por me ajudar na construção do meu TCC, com paciência, amor e compreensão e realizando mais um sonho da minha vida.

Aos meus familiares, que são muitos, que de uma forma ou de outra me ajudaram sempre colaborando com a minha formação e nunca desistiram dos meus sonhos junto comigo.

RESUMO

A Educação Ambiental é parte do processo educativo e como tal visa formar uma população mais consciente e preocupada com as questões ambientais atuais, dotada de conhecimento e competências que conduzem à participação individual e coletiva na solução dos problemas ambientais locais. Portanto, trabalhar as temáticas ambientais nas escolas nos anos iniciais do ensino fundamental é grande importância, pois estaremos formando desde cedo cidadãos com consciência crítica. O presente trabalho de pesquisa teve por objetivo conhecer e analisar as percepções ambientais dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda localizada em João Pessoa-PB. Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, pois as variáveis humanas que foram investigadas são as representações sociais. É exploratória, pois se pretendeu a aquisição de conhecimentos sobre determinado problema. Descritiva, pois a atenção dada foi a dimensão da atitude da informação e da imagem ou campo de representação de Meio Ambiente, com o intuito de contribuir para uma sensibilização dos alunos quanto aos cuidados com o meio ambiente. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2016 e realizada em duas turmas do ensino fundamental, sendo uma turma do 6º ano e a outra turma do 8º ano, contando com a participação de 57 alunos. No primeiro momento da pesquisa houve a aplicação de questionários, buscando conhecer o perfil do aluno (nome e idade) como também as percepções e concepções às questões e problemáticas ambientais. Na segunda etapa do trabalho foram realizadas oficinas pedagógicas. A oficina pedagógica do 6º ano abordou o tema: “Reciclagem” e a oficina pedagógica do 8º ano abordou o tema: “A importância da Horta na Escola Aruanda”. Através dos resultados, evidenciou-se que as temáticas ambientais precisam ser mais discutidas e vivenciadas na escola, como também na família e na comunidade. Uma vez que as representações sociais de “Meio Ambiente” foram categorizadas em concepções eminentemente conservacionista, naturalista e confusa.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Conscientização ambiental. Ensino Fundamental. Oficinas Pedagógicas.

SUMMARY

Environmental Education is part of the educational process and as such it aims to form a population more aware and concerned with current environmental issues, endowed with knowledge and skills that lead to individual and collective participation in solving local environmental problems. Therefore, working on environmental issues in schools in the early years of elementary education is of great importance, because we will be forming citizens with critical awareness from beginning. The objective of this research was to know and analyze the environmental level of awareness and perceptions of the students of the Aruanda Elementary School, located in João Pessoa-PB, in order to contribute to raising awareness among students about environmental care. The research was developed in 2016 and carried out in two classes of elementary school, being a class of the 6th year and the other group of the 8th year, counting with the participation of 57 students. At the first moment of the research, questionnaires were applied, seeking to know the profile of the student (name and age) as well as the perceptions and conceptions of environmental issues and problems. In the second stage of the work, pedagogical workshops were carried out. The pedagogical workshop of the 6th year addressed the theme: "Recycling" and the pedagogical workshop of the 8th year addressed the theme: "The importance of garden in the Aruanda School". The results demonstrate in this research that the students are not yet receiving the appropriate incentive, environmental issues need to be more discussed and experienced in school, as well as in the family and community. Since the social representations of "Environmental Education" and "Environment" were categorized in conceptions eminently conservationist and confused.

Keywords: Environmental perception. Environmental awareness. Elementary School. Pedagogical Workshops.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2: Professores e Alunos na Horta.....	22
Figura 3: Alunos do 6º ano participando da oficina pedagógica.....	24
Figura 4: Personagem “rato”.....	24
Figura 5: Fantoches da Oficina.....	24
Figura 6: Personagem “coruja”.....	25
Figura 7: Teatro da Oficina Pedagógica.....	25
Figura 8: Aluna desenhando a horta.....	25
Figura 9: Construção da Oficina Pedagógica (Horta)	25
Figura 10: Alunos confeccionando as atividades.....	26
Figura 11: Atividade da Oficina.....	26
Figura 12: Atividade sobre a horta.....	26
Figura 13: Atividade sobre a horta.....	26
Figura 14: Visão da entrada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda.....	28
Figuras 15 e 16: Visão Interior da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda.....	28
Figura 17: Construção da horta da E.M.E.F. Aruanda.....	29
Figuras 18 e 19: Lixeiras Seletivas.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	33
Gráfico 02: Porcentagem por sexo do número dos alunos do 6ºano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	33
Gráfico 03: Grau de interesse dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda em assuntos relacionados ao Meio Ambiente.....	35
Gráfico 04: Grau de importância dada sobre o Meio Ambiente e problemas ambientais pelas famílias dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	36
Gráfico 05: Grau de conscientização de desperdício de água dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	37
Gráfico 06: Grau de conscientização de desperdício de energia dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	38
Gráfico 07: Grau de conscientização da importância da separação do lixo dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	39
Gráfico 08: Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Aruanda.....	40
Gráfico 09: Porcentagem por sexo do número dos alunos do 8ºano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	41
Gráfico 10: Grau de interesse dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda em assuntos relacionados ao Meio Ambiente.....	42
Gráfico 11: Grau de importância dada sobre o Meio Ambiente e problemas ambientais pelas famílias dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	43
Gráfico 12: Grau de conscientização de desperdício de água dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	44
Gráfico 13: Grau de conscientização de desperdício de energia dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	45
Gráfico 14: Grau de conscientização da importância da separação do lixo dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro I: Percepções de Meio Ambiente dos alunos do 6º ano.....34

Quadro II: Percepções de Meio Ambiente dos alunos do 8º ano.....41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA- Educação Ambiental

E.M.E.F.A.- Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

OMS- Organização Nacional de Saúde

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
2.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS, A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	18
2.3. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	20
2.4. RESPEITAR O MEIO AMBIENTE PARA SE TER QUALIDADE DE VIDA.....	21
3. OBJETIVOS.....	23
3.1. Objetivo Geral.....	23
3.2. Objetivos Específicos	23
4. MATERIAL E MÉTODOS	24
4.1. METODOLOGIA	24
4.2. Caracterização da Escola	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5.1. Percepção Ambiental de Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda	32
5.1.1. Percepção Ambiental de Alunos do 6º ano.....	32
5.1.2. Percepção Ambiental de Alunos do 8º ano.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7. REFERÊNCIAS.....	48

“O que ocorrer com a terra, recairá sobre os filhos da terra. Há uma ligação em tudo.”

(Chefe Indígena Seattle)

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as questões ambientais obtiveram uma grande importância na nossa sociedade, inclusive no ambiente escolar, buscando estimular os alunos olhar ao seu redor ensinando e conscientizando que ele é parte integrante do meio. É neste ponto que a Educação Ambiental (EA) passa a fazer parte da vida escolar das crianças, possibilitando-as entender, respeitar e interagir com o ambiente em que habita. Nesse contexto, resolvemos desenvolver este estudo com alunos do 6º e 8º anos de modo a apresentar uma reflexão que possa contribuir com a prática de EA como elemento essencial para a transformação da consciência humana.

Ao longo deste trabalho procurou-se fazer uma análise sobre percepções de natureza e meio ambiente de modo a discutir aspectos da relação sociedade x natureza através de um estudo de caso realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no bairro dos Bancários em João Pessoa-PB. É evidenciada como os atores sociais dessa comunidade escolar veem a valoração através de suas percepções e concepções, de modo a identificar suas relações com o meio ambiente. “O processo de relação do homem com a natureza é sempre uma relação da sociedade com a natureza, portanto um processo sujeito a regras e à dinâmica social”. (MADRUGA, 1992, p.4).

Para Reigota (1991) é necessário conhecer as concepções das pessoas envolvidas sobre o meio ambiente, pois, só assim será possível realizar atividades de EA. Reiterando a ideia de que conhecendo as percepções dos alunos e professores de escolas públicas sobre o meio ambiente local, natureza e EA é uma ótima estratégia para que as atividades de EA sejam eficientes. Estudar o próprio meio é atividade fundamental para desenvolver a percepção ambiental aliada a atitudes de respeito ao meio em que se vive, ou seja, trabalha-se com a sensibilização e afetividade, já que as pessoas cuidam daquilo que amam e amam aquilo que conhece (BOFF, 2003).

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de

valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola. Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (PCN, p. 187)

A EA aborda a transmissão de conhecimento e informação que venham a contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais. Neste sentido, um dos principais objetivos da EA é levar as ações de transformação à escola, a comunidade ou sociedade, interagindo com o cotidiano das pessoas, de modo a construir e reconstruir novos valores e novas relações socioambientais e a formar novas atitudes dentro de uma nova ética ambiental, ou seja, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida na biosfera.

A construção deste trabalho se dá a partir da preocupação com a conservação do planeta em que vivemos, onde será abordada a percepção, conscientização e nível de conhecimento das crianças, futuros administradores do planeta. Será identificado e analisado como as crianças estão contribuindo para ajudar na preservação do Meio Ambiente e conseqüentemente mostra-los a importância da preservação na qual nos traz uma melhor qualidade de vida. O que nos motivou a escolher este tema e construir este trabalho foi a curiosidade de saber o nível de percepção de preservação ambiental e também contribuir para a preservação do mesmo através de discussões sobre o tema, visando mudança de comportamento, desenvolvimento de competências e capacidade de avaliação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A EA é parte do movimento ecológico e surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e próximas gerações (CARVALHO, 2008).

Segundo Dias (2004), só após 1940 a expressão “estudos ambientais” começava a ser difundida na Grã-Bretanha, e em seguida nos Estados Unidos através dos artigos sobre a ética da terra de Aldo Leopoldo, até 1950 praticamente não havia nenhuma preocupação com os efeitos ambientais da industrialização. Após alguns incidentes catastróficos é que começaram os debates ambientalistas.

Existem várias definições de Educação Ambiental. O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa, de acordo com Seara Filho, G 1987: formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam.

No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca:

(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)” (Capítulo 36 da Agenda 21).

Segundo Reigota, 1997, a educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios. Entende-se então que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, contínuo e participativo, no qual as pessoas são os agentes

transformadores, interagindo e participando ativamente da busca de alternativas para diminuir os impactos causados no meio ambiente.

Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 60, intensificou-se a percepção de a humanidade caminhar aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Assim sendo, algo deveria ser feito para alterar as formas de ocupação do planeta estabelecidas pela cultura dominante. Esse tipo de constatação gerou o movimento em defesa do ambiente, que luta para diminuir o acelerado ritmo de destruição dos recursos naturais ainda existentes se busca alternativas que conciliem, na prática, a conservação da natureza com a qualidade de vida das populações que dependem dessa natureza (PCN, 1995, p 176).

No ano de 1977 foi realizada a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi-Georgia, organizada pela UNESCO, em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, que se tornou um marco referencial para a EA, pois foram definidos os objetivos, princípios, estratégias e recomendações para o desenvolvimento da EA além de que o ensino formal foi indicado como um dos eixos fundamentais para se atingir as metas estabelecidas (BRASIL, 1992).

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, artigo 225, 1º parágrafo, item VI, o Poder Público deve “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, assegurando a todos o direito ao meio ambiente de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida. (BRASI, 1990).

A EA tem sido amplamente discutida e valorizada, sendo apontada como elemento integrador dos sistemas educativos de que dispõe a sociedade para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento e de suas implicações ambientais. Devendo para isso, não só privilegiar a transmissão de informações, mas, focalizar também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que garantam a manutenção do equilíbrio ambiental e da qualidade de vida condizente com as necessidades e aspirações da comunidade (KRASILCHICK, 1986).

Nas escolas pensar e definir currículos voltados para essa perspectiva, não tem sido tarefa fácil. No entanto, Edinete; *apud*, Guerra (2006) afirma que a EA

constitui-se numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. É necessário que haja uma conscientização das pessoas em relação aos cuidados com a natureza, promovendo um modelo de vida sustentável, pensando nas gerações futuras.

A EA é dividida em duas categorias básicas:

Educação Formal: Acontece no ambiente escolar, onde os estudantes em geral estão englobados a partir da educação infantil até a universitária.

Educação Não-formal: É mais abrangente e acontece fora da sala de aula, engloba toda a população,

Segundo Sato (2001) a Educação Ambiental é apresentada como um instrumento de conservação ambiental, por meio dela, os indivíduos são incentivados a atuar na sociedade de maneira individual e coletiva e a buscar alternativas de resolução ou redução dos problemas ambientais existentes.

Reigota (1991) afirma que é necessário conhecer as concepções das pessoas envolvidas sobre o meio ambiente, pois só assim será possível realizar atividades de educação ambiental. Reiterando a ideia de que conhecendo as concepções e percepções dos alunos e professores de escolas públicas sobre meio ambiente local, natureza e educação ambiental é uma ótima estratégia para que as atividades de EA sejam eficientes.

As representações, ou modos de pensar, atravessam a sociedade exteriormente aos indivíduos isolados e formam um complexo de ideias e motivações que se apresentam a eles já consolidados.

Estudar o próprio meio é atividade fundamental para desenvolver a percepção ambiental aliada a atitudes de respeito ao meio em que se vive, ou seja, trabalha-se com a sensibilização e afetividade, já que as pessoas cuidam daquilo que ama e aquilo que conhecem. (BOFF, 2003).

2.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS, A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE.

A dimensão ambiental do currículo escolar tem se configurado como “um corpo sólido de objetivos e princípios, com conteúdos e metodologias próprias” a serem incluídos através do conceito de transversalidade nos currículos da educação formal. Para Jacobi (2004), tal dimensão tem sido frequentemente reduzida ao tratamento de alguns temas e princípios ecológicos nas diferentes disciplinas curriculares, ou na geração de ofertas educativas específicas relacionadas com o tema o que tem criado equívocos, confusões e muita dificuldade na implementação das atividades.

Dias (2004, p 523) afirma que a EA é: “Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.”. A Educação Ambiental é um componente fundamental para tornar as pessoas conscientes, por meio desta as pessoas adquirem novos valores, conceitos e ideias sobre a preservação do meio ambiente no seu cotidiano.

Tema relacionado a problemas ambientais vem se tornando importante na sociedade. Estudos sobre essa questão surgem a partir de novos conceitos que visam um novo modelo de vida. Sendo o ambiente escolar, considerado o lugar mais apropriado para a busca de novos conhecimentos, busca o desenvolvimento da conscientização do cidadão discussão e aprendizado de temas importantes, onde novas práticas pedagógicas tem a responsabilidade de formar cidadãos sensibilizados e conscientes a cuidar do planeta.

De acordo com a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvido no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

I – educação básica:

a. educação infantil;

- b. ensino fundamental e
- c. ensino médio
- II – educação superior;
- III – educação especial;
- IV – educação profissional;
- V – educação para jovens e adultos.

Observamos então a importância de inserir a EA nas escolas, com o objetivo de desenvolver uma educação integrada, permanente, contínua, de forma interdisciplinar, articulada com as disciplinas.

Para Japiassú (FAZENDA, 2002, p. 25), Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

“O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se, nesses casos, a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões”. (COIMBRA, 2000 p.58)

Carvalho (1998) diz ainda que a interdisciplinaridade pode ser definida como uma forma de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos que são estudados. Com isso, pretende superar uma visão individualizada e dividida do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Por esse fato é que podemos também nos referir à interdisciplinaridade como caráter, como nova atitude diante do ato de conhecer.

Observamos então, a importância na interdisciplinaridade, que é um componente fundamental na articulação e entendimento das disciplinas, através desta haverá interação dos conteúdos, onde um complementa o outro. Interdisciplinaridade é utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema e entender esse problema através de vários pontos de vista.

2.3. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade visa conciliar a sociedade, o equilíbrio econômico e a preservação ambiental, ou seja, equilibrando a de qualidade de vida das pessoas e o limite de recursos naturais.

O desenvolvimento sustentável visa conservar recursos renováveis e não renováveis, visa também utilizar os recursos naturais sem o comprometimento da disponibilidade para as próximas gerações, é aliado ao desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental. (Marcatto, 2002, p. 38) Os conceitos Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade envolvem o crescimento econômico contínuo através do tempo, um crescimento benigno ao ambiente e que contemple, ao mesmo tempo, dimensões culturais e sociais (Ehlers, 1996). Existem várias tentativas de definir sustentabilidade, apresentamos uma delas: “Sustentabilidade pode ser definida como sendo a utilização do nosso entorno físico de tal forma que suas funções vitais sejam indefinidamente preservadas” (Hueting and Reijnders, 1998).

Já o conceito Desenvolvimento Sustentável foi utilizado pela primeira vez no documento Estratégia de Conservação Global (World Conservation Strategy), publicado pela World Conservation Union, em 1980. Foi porém a partir da publicação do Relatório: “Nosso Futuro Comum” em 1987, também conhecido como Relatório Brundtland, que o termo passou a ser mundialmente conhecido.

De acordo com este: O Desenvolvimento Sustentável é aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (World Commission on Environment and Development, 1987).

A Agenda 21, documento operacional da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92 define desenvolvimento sustentável como sendo: “um desenvolvimento com vistas a uma ordem econômica internacional mais justa, incorporando as mais recentes preocupações ambientais, sociais, culturais e econômicas”.

2.4. RESPEITAR O MEIO AMBIENTE PARA SE TER QUALIDADE DE VIDA

A Organização Mundial da Saúde OMS (1996) define Qualidade de Vida como as percepções individuais sobre a sua posição de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito abrangente, que incorpora de uma forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças pessoais e o relacionamento com características que se destacam no ambiente.

Segundo, Roeder (2003), a qualidade de vida está influenciada pelo ambiente, e este engloba relações sociais, culturais, biológicas, ecológicas etc., formando, assim, um contexto com o ser humano, o qual há a possibilidade de tanto o homem quanto o ambiente serem modificados ou transformados.

A qualidade de vida está totalmente relacionada ao respeito que temos pela conservação e preservação do meio ambiente (natureza) como também do meio em que vivemos. Este termo é utilizado para descrever fatores que influenciam a qualidade de vida das pessoas, como: alimentação saudável, educação, moradia, bem-estar.

Se não nos conscientizarmos de nossas responsabilidades pessoais, se não percebermos nossa contribuição para o estado atual de nosso planeta, não vai haver ação significativa a favor do meio ambiente. (CURRIE, p. 13, 1998)

Somos totalmente dependentes da natureza, dependemos da água, do ar, da boa qualidade do solo. Sem todos esses fatores não haveria vida no planeta. Atualmente o homem tem se preocupado mais com as questões dos problemas ambientais, mas a maioria das pessoas ainda não tem a sensibilização e a conscientização da nossa total dependência da natureza e por falta dessa sensibilização e dessa consciência está havendo vários problemas ambientais como desmatamento das florestas, falta de árvores na cidade, aumento de indústrias, poluições de rios e mares, falta de água, animais em extinção, poluição do ar, efeito estufa, aquecimento global, a falta de educação das pessoas em jogar lixo nas ruas ou nos rios. Devido a todos esses problemas aumenta o número de vários tipos de doenças.

É preciso ter responsabilidade e planejar hoje, agora, é necessário que desenvolva ações pensando nas gerações futuras, pois o que é feito hoje terá a

consequência amanhã. É respeitando a natureza e o meio em que se vive que se obtém qualidade de vida.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Conhecer a percepção ambiental e o nível de conscientização de alunos do Ensino Fundamental e contribuindo para uma educação e sensibilização de sujeitos participantes frente aos desafios ambientais.

3.2. Objetivos Específicos

-Analisar a percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre os conceitos de, meio ambiente e sustentabilidade;

-Identificar o nível de conscientização ambiental de alunos do Ensino Fundamental

-Favorecer o reconhecimento da importância dos cuidados com o meio ambiente;

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. METODOLOGIA

Este trabalho buscou analisar a concepção de Meio Ambiente, Sustentabilidade. Para Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

A Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2009, p.121).

A pesquisa foi feita através de questionário, onde foi identificado o nível de conscientização e percepção de Meio Ambiente, Sustentabilidade, bem como, cuidados com o mesmo. A aplicação do questionário se resumiu à entrega e recolhimento do material, não havendo qualquer tipo de orientação ou interferência. O questionário foi dividido em duas partes, na primeira parte estava relacionada ao perfil do estudante, sexo e faixa etária, a segunda parte estava relacionada ao grau de conscientização e percepção. As respostas foram analisadas através de gráficos e categorias, como também comparação entre as turmas.

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, pois as variáveis humanas que foram investigadas são as representações sociais. É exploratória, pois se pretendeu a aquisição de conhecimentos sobre determinado problema. Descritiva, pois a atenção dada foi a dimensão da atitude da informação e da imagem ou campo de representação de Meio Ambiente. E, finalmente, interpretativa, pois o papel de investigador foi promover a interpretação dos dados obtidos.

O presente trabalho foi desenvolvido com 57 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda. A pesquisa foi realizada no ano de 2016, onde os

participantes são os alunos do 6° e 8° ano do ensino fundamental, realizado junto com a disciplina de Ciências.

Foram realizadas duas oficinas pedagógicas com os alunos, sendo uma em cada turma. A oficina do 6° ano abordou o assunto “Reciclagem”. A oficina do 8° ano abordou o assunto “A importância da horta para a comunidade escolar”. Como a horta (projeto da escola) foi implantada na escola recentemente, resolveu-se fazer um elo com assunto trabalhado na pesquisa, com objetivo de contribuir para valorizar e ajudar a preservar o meio ambiente. Ver Figuras 1 e 2.

Fig. 1: Professoras e alunos na horta



Fig. 2: Construção da Horta



Na oficina do 6º ano teve o intuito de despertar nos alunos a conscientização de respeito ao meio ambiente e a importância da sua preservação, como também a necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem, pois a reciclagem traz vários benefícios para a sociedade, como redução de lixo, ajudar a manter a cidade limpa bem como despertar a criatividade das crianças na parte prática da oficina pedagógica. No primeiro momento houve o diálogo despertando a conscientização de cuidados com o meio ambiente e mostrando toda a importância da reciclagem. No segundo momento os alunos colocaram em prática o que aprenderam, foram feitos personagens com material reaproveitável, garrafa pet e caixa de suco. Os alunos fabricaram os personagens, depois foi montado um pequeno teatro onde eles falavam sobre a importância de reciclar o lixo. Ver Figuras 3, 4, 5, 6 e 7.

Fig. 3: Alunos do 6º ano participando da oficina pedagógica



Fig. 4: Personagem “rato”



Fig. 5: Fantoches da Oficina



Fig. 6: Personagem “coruja”**Fig. 7:** Teatro da Oficina Pedagógica

Na turma do 8º ano, a oficina abordou o tema “A importância da Horta na comunidade escolar”. No primeiro momento houve uma breve contextualização, sobre a horta, indagando os alunos sobre os benefícios trazidos pela horta e qual a importância da horta para eles?”. No segundo momento, foi realizada uma atividade, com quadrinho, desenhos e diálogos entre eles falando sobre a importância da horta. Ver Figuras 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

Fig. 8: Aluna desenhando a horta

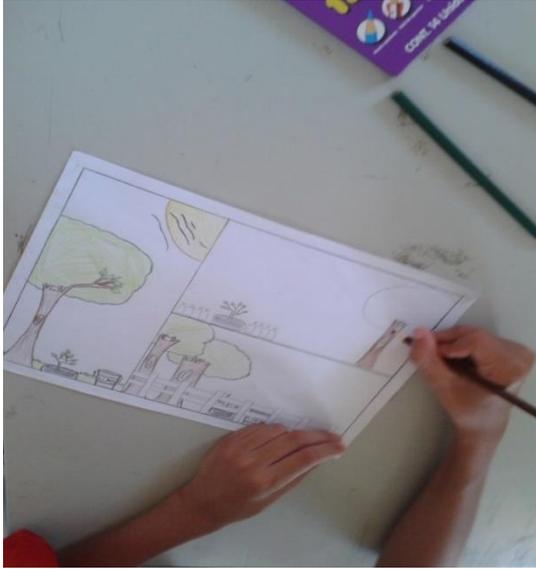


Fig. 9: Construção da Oficina



Fig. 10: Alunos fazendo atividades

Fig. 11: Atividade da Oficina



Fig. 12: Atividade sobre a horta



Fig. 13: Atividade sobre a horta



O trabalho com oficinas promove a superação de modelos fragmentados de conhecimento e a aprendizagem é exercida pelo fazer das oficinas que na sua totalidade discutem o mesmo tema em manifestações concretas diferenciadas.

4.2. Caracterização da Escola

A escola campo de estudo é a E.M.E.F. Aruanda localizada no bairro Bancários em João Pessoa-PB, conta com um corpo docente de 29 professores e 597 alunos, onde funciona nos turnos da manhã e tarde. Todos os professores possuem curso superior, a escola possui PPP (Projeto Político Pedagógico). Ver figuras 14, 15 e 16.

Fig. 14: Visão da entrada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda.



Fig. 15 e 16: Interior da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda



A escola possui 10 salas de aula, sala dos professores, incluindo uma psicopedagoga, biblioteca, refeitório, quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática e sala de multimeios. A escola também conta com recursos didáticos como: retroprojetor, televisão, DVD e computador.

O plano para a Educação Ambiental da escola é voltado para o projeto da horta, que foi implantada no ano de 2016. Ver figura 4.

Fig. 17: Construção da horta da E.M.E.F. Aruanda



A escola possui lixeiras seletivas, percebe-se que um número significativo de alunos não tem a conscientização da importância da separação do lixo e depositam o lixo em qualquer lixeira. Ver figura 5 e 6.

Fig.18 e 19: Lixeiras Seletivas



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do questionário estão apresentados em forma de gráfico e porcentagem, com o intuito de identificar e analisar o nível de percepção e conscientização ambiental dos alunos do 6º e 8º ano.

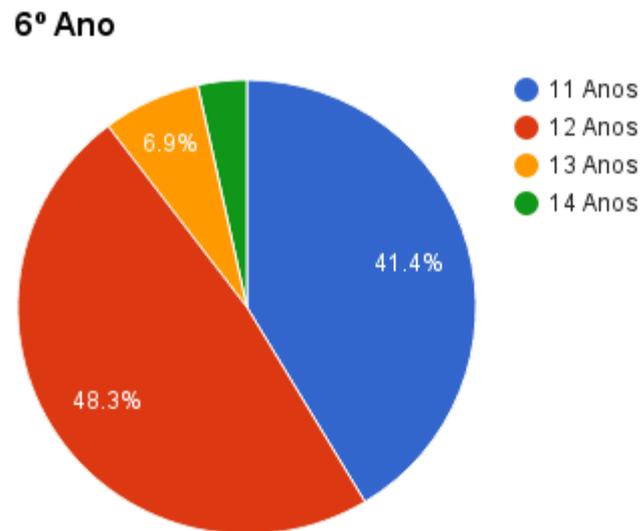
5.1. Percepção Ambiental de Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda

5.1.1. Percepção Ambiental de Alunos do 6ºano

Escolheu-se trabalhar em duas turmas de séries diferentes, 6º e 8º ano a fim de comparar o nível de percepção ambiental dos alunos e para se ter respostas mais significativas, comparando a turma de crianças menores, da séries iniciais.

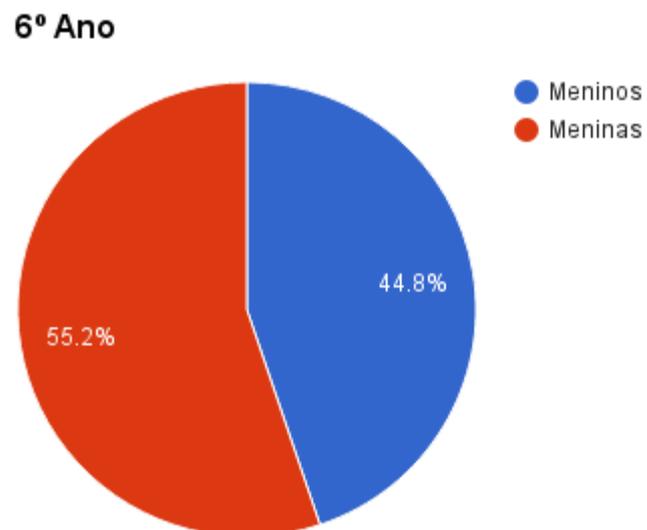
Os alunos do 6º ano que participaram da pesquisa têm faixa etária entre 11 e 14 anos, como mostra no gráfico 01 e a distribuição ao sexo dos alunos no gráfico 02, sendo 48% feminino e 52% masculino. A turma é composta por 33 alunos, 27 participaram da pesquisa.

Gráfico 01: Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.FAruanda



Apenas 1 aluno participante da pesquisa tem 14 anos.

Gráfico 02: Porcentagem por sexo do número de alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F Aruanda



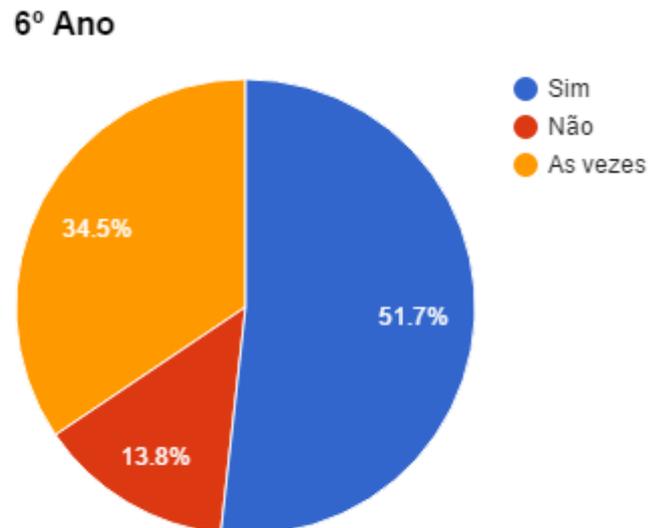
Podemos observar no Quadro I as percepções de Meio Ambiente dos alunos do 6º ano. Os alunos foram questionados com a seguinte pergunta: “O que você entende por MEIO AMBIENTE?” A maioria dos alunos tem uma visão conservacionista, com a ideia de preservação do meio ambiente.

Quadro I: Percepções de Meio Ambiente dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda

Categoria	Definição	Nº de Alunos	Porcentagem
Naturalista	"É tudo aquilo que vem da natureza."	7	24,13
Conservacionista	"O meio ambiente é uma parte da natureza que não deve ser destruído."	9	31,03
Confusa	"Um lugar bom."	11	37,93
Antropocêntrica	"Que é algo que necessitamos para sobreviver"	2	6,89

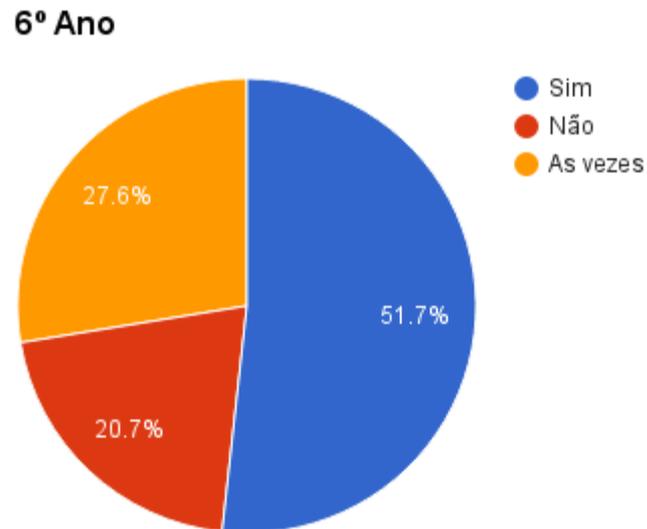
Na quarta questão foi perguntando aos alunos: “O que você entende por sustentabilidade?” Nenhum aluno soube responder, o que implica dizer que a escola não trabalha este assunto com os alunos. Constatando-se assim a falta de exercício de transversalidade, incentivo e produção do conhecimento sobre instrumentos e metodologias voltadas para as ações de educação na gestão ambiental.

Gráfico 03: Grau de interesse dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F Aruanda em assuntos relacionados ao meio ambiente



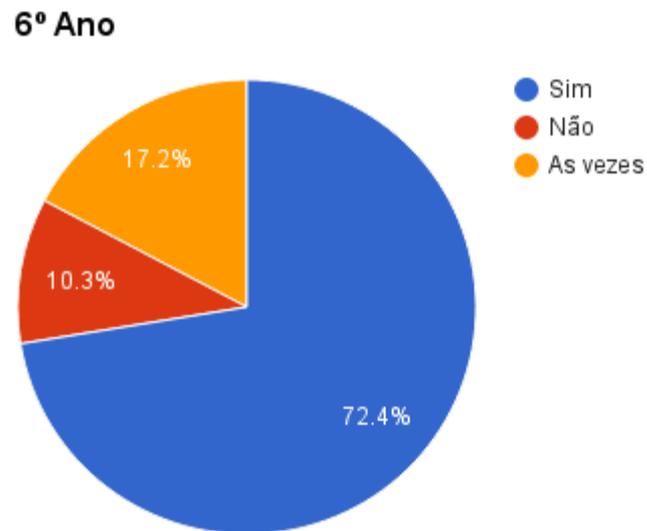
A maioria dos alunos tem interesse por assuntos relacionados a este tema. A distribuição da porcentagem ficou da seguinte forma: 15 alunos responderam sim, 10 alunos responderam as vezes e 4 alunos responderam que não se interessam por assuntos relacionados ao Meio Ambiente. Denotando-se que a maioria tem interesse.

Gráfico 04: Grau de importância dada sobre o Meio Ambiente e problemas ambientais pelas famílias dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



15 alunos respondeu sim, 8 alunos respondeu que só às vezes a família dá importância ao tema, e 6 respondeu que a família não se importa por assuntos relacionados ao Meio Ambiente, mas essa temática não é abordada ou pouco se comenta como se evidenciou na quarta questão quando foram questionados sobre sustentabilidade. Os problemas ambientais estão assumindo centralidade na vida cotidiana. Mesmo com notícias preocupantes sobre o meio ambiente sendo veiculadas na imprensa, muitas pessoas habituaram-se a escutá-las mais incrédulas que preocupadas, deixando a aplicação de medidas para um futuro indefinido e cuja solução básica passará pela Educação Ambiental (MACHADO, 2006).

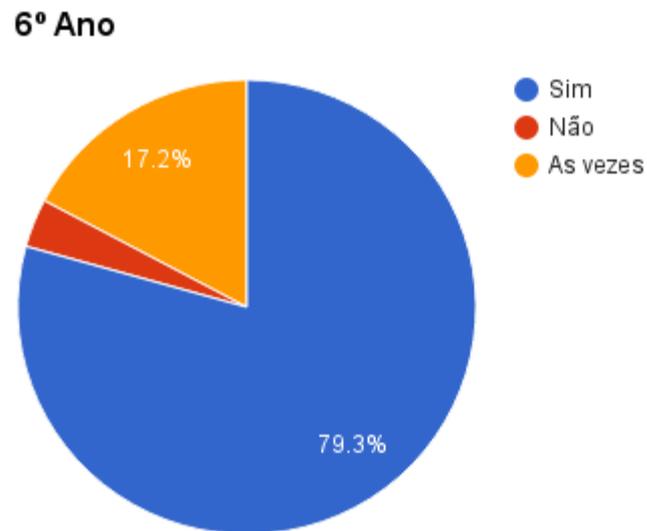
Gráfico 05: Grau de conscientização de desperdício de água dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



Esta questão avaliou o grau de conscientização do gasto da água, 21 alunos responderam sim, 5 alunos responderam as vezes e 3 alunos responderam não. Segundo Corral-Verdugo (2003, p. 246), “motivos para economia de água estão entre os preditores significativos de ações pró-ambientais” e “quanto mais motivos uma pessoa tem para economizar água, mais ela conserva esse recurso”. Estes motivos para a economia podem ser organizados em três grupos: economizar para cooperar com alguma campanha de conservação, para pagar menos pelo recurso e para evitar punições pelo consumo excessivo.

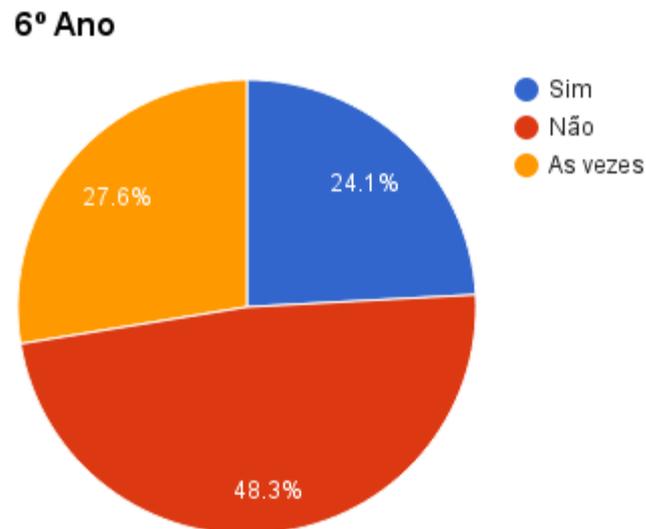
Percebe-se que a família tem consciência da importância do Meio Ambiente e que reflete na questão seguinte, quando se observa no gráfico que mais de 50% dos participantes da pesquisa desliga o chuveiro para se ensaboar, estão convictas de suas ações diante dos problemas ambientais, colaborando com um dos objetivos da E.A que é fazer com que os indivíduos percebam suas responsabilidades diante dos problemas ambientais, sociais e culturais, incentivando sua participação nas ações de sua comunidade exercendo sua cidadania.

Gráfico 06: Grau de conscientização de desperdício de energia dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



Nesta questão foi avaliado o grau de conscientização no desperdício de energia grande maioria dos alunos, 23 alunos responderam sim, 5 alunos apagam as luzes as vezes, 1 aluno respondeu que não apaga as luzes. Comparando com a questão anterior, os alunos têm maior consciência em cuidar do desperdício da energia do que o desperdício da água.

Gráfico 07: Grau de conscientização da importância da separação do lixo dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



Podemos observar que os alunos não têm a total conscientização no quanto é importante separar o lixo reciclável do lixo orgânico, para que possa ser reaproveitado. A maioria dos alunos, não dá a devida importância em separar o lixo, 7 alunos responderam que separam o lixo reciclável do orgânico, 8 alunos responderam que às vezes separam o lixo e maioria, 14 responderam que não costumam separar o lixo. Atualmente, a sociedade moderna enfrenta o desafio de eliminar e, quando possível, reaproveitar o lixo gerado pelo estilo de vida das sociedades de todo mundo, vindo de vários setores, residenciais, industriais e outras atividades. O alto índice demográfico nas cidades gera elevado consumo de bens e uma enorme quantidade de resíduos de todas as espécies. Para propor uma redução de lixo ou a mudança em sua composição significa mudar o pensamento e o comportamento social.

5.1.2. Percepção Ambiental de Alunos do 8º ano

Os alunos do 8º ano que participaram da pesquisa têm faixa etária entre 13 e 15 anos. A turma é composta por 34 alunos, 30 participaram da pesquisa, sendo 18 meninas e 12 meninos.

Gráfico 08: Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Aruanda

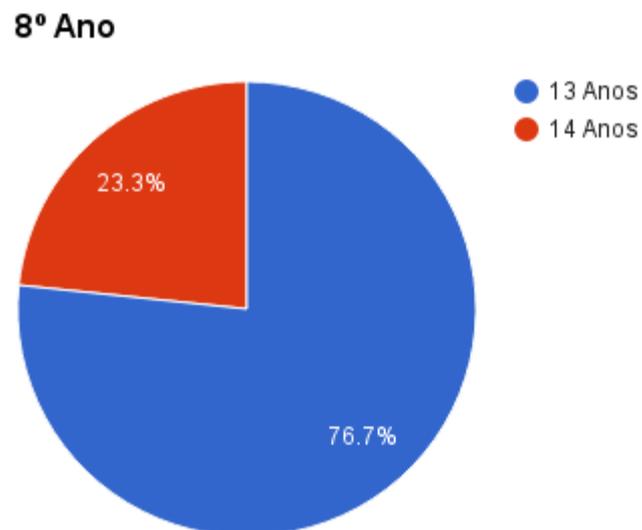
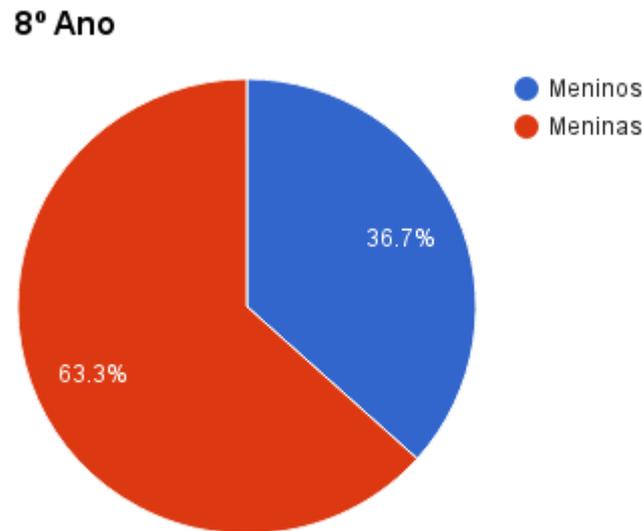


Gráfico 09: Porcentagem por sexo do número dos alunos do 8ºano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



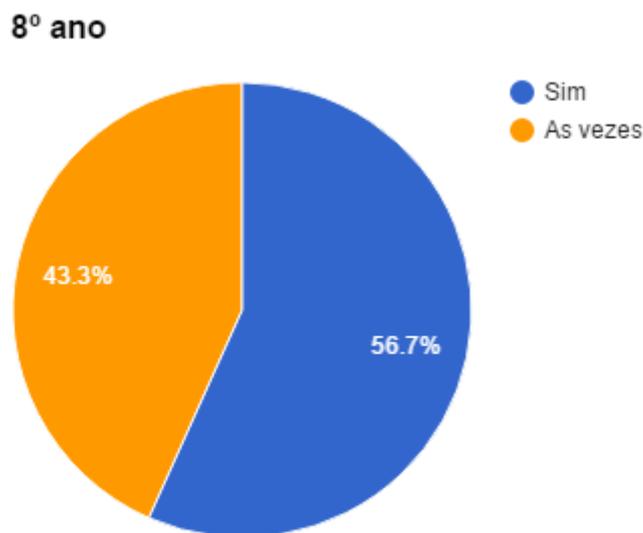
Podemos observar no Quadro II as noções de Meio Ambiente dos alunos do 8º ano. Os alunos foram questionados com a seguinte pergunta: “O que você entende por MEIO AMBIENTE?” A maioria dos alunos tem uma visão conservacionista, porém, uma grande parte da turma tem uma visão naturalista, relacionando o meio ambiente apenas com a natureza. Comparando com a turma do 6º ano, que a maioria da turma tinha uma visão conservacionista.

Quadro II: Concepções de Meio Ambiente dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda

Categoria	Definição	Nº de Alunos	Porcentagem
Naturalista	"Tudo que está relacionado a natureza"	13	43,33
Conservacionista	"Meio ambiente eu entendo que você deve cuidar das plantas e de outras coisas como não jogar lixo na rua"	7	23,33
Confusa	"Cuidar do meio ambiente é muito importante"	7	23,33
Antropocêntrica	"Que é uma coisa muito importante para o nosso mundo e para nossa vida"	3	10

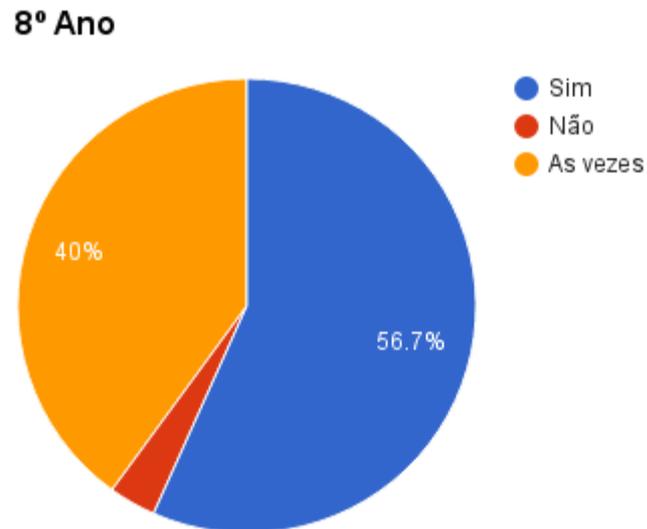
Na quarta questão foi perguntando aos alunos: “O que você entende por sustentabilidade?” Assim como os alunos do 6º ano, os alunos do 8º ano também não souberam responder a questão sobre sustentabilidade. Isto pode indicar que o assunto não desperta interesse ou ocorre falta de incentivo por parte dos professores de oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda sua potencialidade e possa adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas. Muitas vezes os professores tendem a priorizar a apropriação das disciplinas curriculares estabelecidas, relegando a Educação Ambiental a um segundo plano.

Gráfico 10: Grau de interesse dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda em assuntos relacionados ao Meio Ambiente.



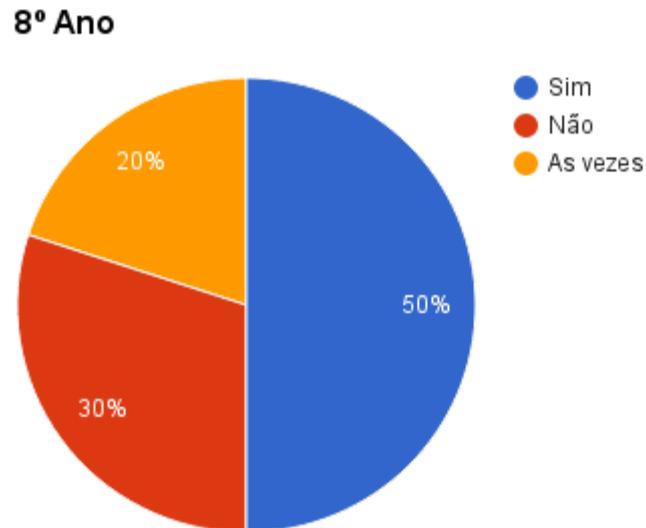
17 alunos responderam que tem interesse pela temática, 13 alunos responderam às vezes, ninguém respondeu que não tem interesse. Observamos que essa turma, comparada a turma do 6º ano, tem maior interesse por assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

Gráfico 11: Grau de importância dada sobre o Meio Ambiente e problemas ambientais pelas famílias dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda



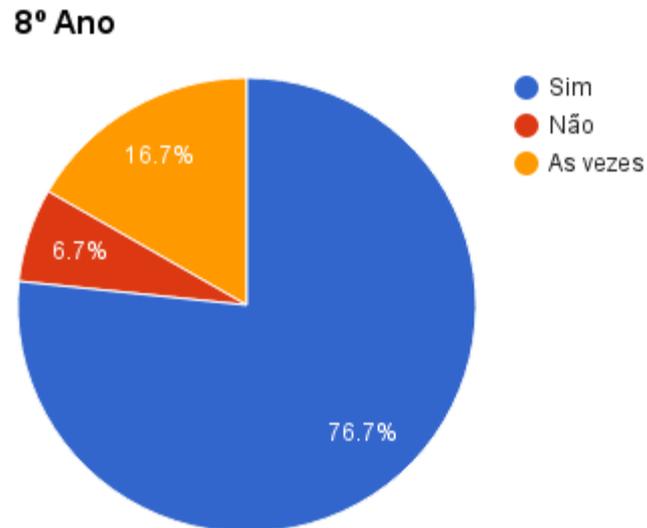
A maioria, 17 alunos, respondeu sim, 12 alunos responderam as vezes e 1 aluno respondeu não. Comparando com a resposta da turma do 6º ano, a turma do 8º ano através da família, tem maior incentivo na conscientização da importância do Meio Ambiente. Esses dados sinalizam que apesar da maioria dá uma devida importância ao meio ambiente, 40% ainda tem uma postura de total falta de compromisso.

Gráfico 12: Grau de conscientização de desperdício de água dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



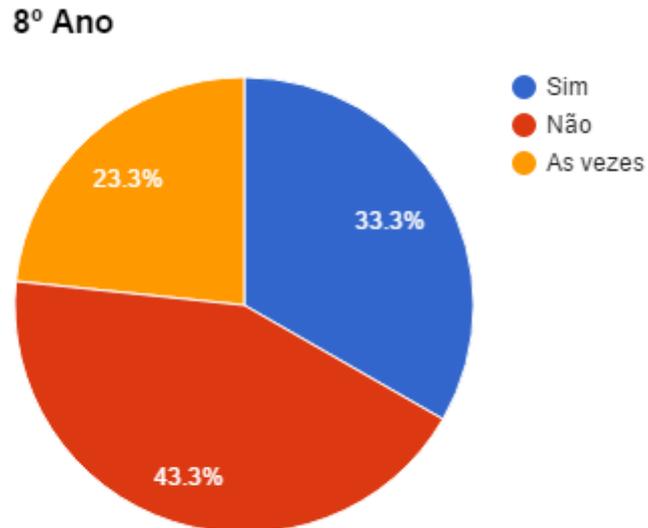
Esta questão avaliou a conscientização do gasto da água, 15 alunos responderam que desligam o chuveiro ao se ensaboar, 9 alunos não desligam e 6 alunos às vezes. Comprando com a turma do 6º ano, os alunos do 8º ano têm menor consciência da importância de não desperdiçar água. A água é um recurso natural de valor inestimável. Além de indispensável à produção, é um recurso natural estratégico para o desenvolvimento econômico. É vital para a manutenção dos ciclos biológicos, geológicos e químicos que mantêm em equilíbrio os ecossistemas. É também uma referência cultural e um bem social indispensável à adequada qualidade de vida da população (CAPOBIANCO, 2007).

Gráfico 13: Grau de conscientização de desperdício de energia dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



Nesta questão foi avaliado o grau de conscientização no desperdício de energia, maioria, 23 alunos responderam sim, 5 alunos responderam que apagam as luzes as vezes 2 alunos responderam que não apagam as luzes. Comparando com a questão anterior, os alunos têm maior consciência em cuidar do desperdício da energia do que o desperdício da água.

Gráfico 14: Grau de conscientização da importância da separação do lixo dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da E.M.E.F.Aruanda.



Podemos observar que os alunos não têm a total conscientização no quanto é importante separar o lixo reciclável do lixo orgânico, para que possa ser reaproveitado. A maioria dos alunos não se interessa em separar o lixo, 10 alunos responderam que separam o lixo reciclável do orgânico, 7 alunos responderam que às vezes separam o lixo e 13 alunos responderam que não costumam separar o lixo. Observamos que a questão de separação do lixo não está sendo bem trabalhada em ambas as turmas. Apesar de tratar-se de uma temática muito discutida, percebe-se que os alunos ainda não tiveram oportunidade de vivenciar, explicitar e estimular exemplos de tomadas de atitudes e comportamentos que denotem os valores enfatizados pela Educação Ambiental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises qualitativas e quantitativas desta pesquisa, conclui-se que embora os Parâmetros Curriculares Nacionais proponham o tema “Meio Ambiente” como tema transversal, que deveria ser abordado de forma interdisciplinar em todos os níveis de ensino, na realidade escolar prevalece uma visão conservacionista da natureza, ou seja, uma abordagem reducionista. O processo de escolarização pouco influencia no comportamento dos alunos. Apesar da temática não ser muito debatida na maioria das disciplinas, as duas turmas demonstraram interesse na participação das atividades.

O questionário e as oficinas pedagógicas foram ferramentas fundamentais para a avaliação e análise das percepções dos alunos, pois através dessas atividades, eles apresentaram os conceitos de meio ambiente, sustentabilidade e as noções de cuidado que cada um tem com o mesmo, bem como demonstrar a importância da horta e do reaproveitamento do lixo, evitando que este seja descartado.

Foi constatada uma grande semelhança entre os resultados das turmas, ambas não souberam responder o que é sustentabilidade, as demais questões tiveram respostas bem parecidas, isso implica afirmar que, a escola em estudo ainda precisa avançar nos trabalhos de abordagem ambiental e embora os professores notem vários problemas ambientais no ambiente escolar não participam ativamente de projetos escolares voltados para a Educação Ambiental.

Fica assim evidente que as questões ambientais estão sendo trabalhadas de maneira fragmentada, descontextualizada e sem um olhar investigativo do real, que permitisse elaborar uma prática pedagógica interdisciplinar, pautada em valores condizentes com os princípios de uma Educação Ambiental crítica.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

Disponível em <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf> acessado em 28 set 2016.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=10267&n_link=revista_artigos_leitura acessado em 02/09/2016 as 21:45

CAPOBIANCO. J.P.R. – *Importância da água*. Site Mundo vestibular

(<http://mundovestibular.com.br/articles/569/1/IMPORTANCIA -DA-AGUA/Paacutegina1.html>)2007

Disponível em: https://www.ufpe.br/projetopajeu/Monografia_de_Bruno.pdf

Acesso em 07 Out 2016.

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. *Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental/conceitos para se fazer educação ambiental*. Brasília: IPÊ- Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. Disponível em :

http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14062

Acessado em 03 set. 2016

CORRAL-VERDUGO, V. (2003). *Determinantes psicológicos e situacionais do comportamento de conservação de água: um modelo estrutural*. *Estudos de Psicologia*

(Natal), 8, 2, 245-252. Disponível em: [file:///C:/Users/Cybelle%20Maria/Downloads/Dialnet-PsicologiaEMeioAmbiente-5161639%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cybelle%20Maria/Downloads/Dialnet-PsicologiaEMeioAmbiente-5161639%20(1).pdf)

Acesso em: 06 Out 2016

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. *Considerações sobre a interdisciplinaridade*. In:

SARDENBERG, Ronaldo da Mota; CAVALHEIRO, Esper Abrão e FONSCECA, Aldo Pinheiro. *Interdisciplinaridade em ciências ambientais*. Editora Signos, 2000, p.52-70.

Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14062

http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14062

Acessado em 03 set. 2016

CAPOBIANCO. J.P.R. – *Importância da água*. Site Mundo vestibular

(<http://mundovestibular.com.br/articles/569/1/IMPORTANCIA -DA-AGUA/Paacutegina1.html>)2007

Disponível em: https://www.ufpe.br/projetopajeu/Monografia_de_Bruno.pdf

Acesso em 07 Out 2016.

CURRIE, Karen L. et al. *Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática*. Campinas: Papirus, 1998.

Disponível em:

[http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/qualidade\[24231\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/qualidade[24231].pdf) acessado em 03 set. 2016

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 9º ed. São Paulo: Gaia, 2004. 541 páginas.

EHLERS, E. *Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178p. Disponível em:

http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf

GUERRA, Francisco José Pegado Abílio. (2006). apodi Edinete Lima; Texto disponível em:

http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Disseminacao_da_educacao_ambiental.pdf acessado em 03 set. 2016

HUETING, R., REIJNDERS, L. *Sustainability is an objective concept. Ecological Economics*, v. 27, p. 139-147, 1998. Disponível em:

http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf

Acessado em 25 ago. 2016

JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a2.pdf> Acessado em 03/09/2016 as 15:14

JACOBI, P. Educação e Meio Ambiente__ *Transformando as práticas*. Revista brasileira de educação ambiental nº 0,71-78, 2004.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf> acessado em 28 set 2016

MACHADO, M.D.S.F. *Uso sustentável da água: Atividades Experimentais para a Promoção e Educação Ambiental no Ensino Básico*. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Portugal, 2006.

Disponível em: https://www.ufpe.br/projetopajeu/Monografia_de_Bruno.pdf

Acesso em 07 Out 2016.

MARCATTO, Celso. *Educação ambiental: conceitos e princípios* / Celso Marcatto - Belo Horizonte: FEAM, 2002.64 p.: il página 38 .Disponível em:

http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf

MADRUGA, Antônio Moacyr. *Litoralização: da Fantasia de Liberdade à Modernidade Autofágica*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo. 1992.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável diretrizes para implantação*. Brasília, DF, 1995. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03> acessado em 03 set 2016

REIGOTA, M *O que é educação ambiental*. Brasiliense, São Paulo, Brasil, p. 63, 1991.
BOOF, L. *Civilização planetária*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 132p.

ROEDER, Maika Arno. *Atividade física, saúde mental e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Disponível em

[http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/qualidade\[24231\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/qualidade[24231].pdf)

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em Educação Ambiental. *Educação, Teoria e Prática*. N. 9, v. 16/17, p. 24-35, 2001.

SEARA FILHO, G. *Apontamentos de introdução à educação ambiental*. *Revista Ambiental*, a. 1, v. 1. P.40-44, 1987.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. OUR COMMON FUTURE. *The Bruntland Report*. New York: Oxford University Press, 1987.

ANEXO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL**

1-. Nome: _____

2-. Idade: _____

3- O que você entende por MEIO AMBIENTE?

4- O que você entende por sustentabilidade?

5 – Você se interessa por assuntos relacionados ao Meio Ambiente?

() Sim

() Não

(...) As vezes

6 – Na sua casa, entre é sua família, é dada a importância ao Meio Ambiente e problemas ambientais?

() Sim

() Não

(...) As vezes

7 – Você desliga o chuveiro para se ensaboar?

() Sim

() Não

() As vezes

8 – Ao sair dos cômodos você costuma apagar as luzes?

() Sim

() Não

() As vezes

9 – Você costuma separar o lixo reciclável do lixo orgânico?

() Sim

() Não

() As vezes